

## **AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA ESCOLAR: UMA REVISÃO**

### *HEALTH PROMOTION ACTIONS TO FACE SCHOOL VIOLENCE: AN INTEGRATIVE REVIEW*

#### **RESUMO**

Objetivo: analisar as principais ações e práticas utilizadas para o enfrentamento da violência escolar. Materiais e Métodos: revisão integrativa sobre ações no enfrentamento à violência escolar. Busca em três bases de dados: LILACS; PUBMED; SCIELO. Descritores: escolas promotoras de saúde; violência escolar. Foram selecionados 10 estudos. Resultados: Três categorias temáticas: "Ações de promoção da saúde como alimentação saudável, cuidados pessoais, acesso a serviços de saúde, desenvolvimento humano e social", "Tipos de violência escolar", "Ações de promoção da saúde e prevenção ao dano causado pelo fenômeno da violência escolar", gerando o planejamento de propostas envolvendo a escola, a família, a sociedade, os serviços de saúde, as políticas públicas e estratégias de mediação de conflitos. Conclusão: para que o fenômeno da violência escolar seja superado, é necessária a participação sinérgica dos alunos, da escola, da família, da sociedade e do setor público.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência Escolar; Escolas Promotoras de Saúde; Promoção da Saúde.

#### **ABSTRACT**

Objective: to analyze the main actions and practices used to face school violence. Materials and Methods: An integrative review about actions to face school violence. Search in three databases: LILACS; PUBMED; SCIELO. Descriptors: health promotion schools; school violence. Ten studies were selected. Results: Three themed categories: "Health promotion actions such as healthy food, personal care, access to health services, human and social development", "Types of school violence", "Actions to promote health and prevention of harm caused by the phenomenon of school violence", generating the planning of proposals involving school, family, society, health services, public policies and mediation strategies of conflicts. Conclusion: In order for the phenomenon of school violence to be a demand surpassed, it is necessary to participate synergistically among students, the family, society and the public sector.

#### **GILBERTO DE MIRANDA RIBEIRO E BUSO GOMES<sup>1</sup>**

Graduação em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM (2013). MBA Executivo em Gestão Organizacional e Desenvolvimento de Talentos Humanos, pela Faculdade Católica de Uberlândia - FCU (2014). Especialização em Docência no Ensino Superior, pelo Centro Universitário de Maringá - PR - UNICESUMAR (2019). Mestrado - Programa de Pós-graduação em Promoção de Saúde Universidade de Franca - UNIFRAN (2019). E-mail: gilbertomirandagomes@gmail.com

#### **CLERIA MARIA LOBO BITTAR<sup>2</sup>**

Graduação em Psicologia (1992) e Direito (2010), ambos pela Universidade de Franca. Mestrado (1998) e Doutorado (2004) em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Pós-Doutorado pelo "Instituto de Estudios Universitarios de la Mujer", (2005) pela Universidade de Valência, Espanha. Avaliadora MEC/INEP. Líder do Diretório de Grupos CNPq -NUPIGEN - Núcleo de Pesquisa Interdisciplinar de Gênero. cleria.bittar@unifran.edu.br ou profa.cleriabittar@gmail.com. ORCID <http://orcid.org/0000-0001-8947-6491>

#### **REGINA CELIA DE SOUZA BERETTA**

Graduação em Serviço Social pela Faculdade de Serviço Social de Araraquara (1979), e Pedagogia pela Federação das Faculdades Isoladas de Araraquara (1989), mestrado (2005) e doutorado (2010) em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho- UNESP Franca, (2005). Atualmente docente/pesquisador da UNIFRAN do Programa de Pós-Graduação de Strictu Sensu Promoção da Saúde. Líder do Grupo de pesquisa Populações vulneráveis e promoção da saúde (CNPQ). E-mail: regina.baretta@unifran.edu.br

**KEYWORDS:** School Violence; Health Promoting Schools; Health promotion.

## INTRODUÇÃO

A violência e a saúde são conceitos que têm sido amplamente debatidos nos últimos tempos, em suas variadas formas e configurações. Diante disso, a violência pode ser compreendida sob a ótica da saúde e esta, por sua vez, pode ser a chave para a prevenção e o enfrentamento à violência, em seus diferentes tipos e configurações.

De acordo com Minayo (2006), a violência é um fenômeno sócio histórico em seus fundamentos e comportamentos, permeado por toda a história humana. A violência faz parte do rol de temas da saúde pública, pelo fato desta afetar a saúde individual e coletiva, demandando políticas públicas organizacionais e de saúde próprias a serviços específicos.

No Brasil, a violência tem sido abordada desde a década de 80 em reflexões sociais e implementação deste tema nas políticas públicas e na saúde. Especificamente na década de 90, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) passaram a tratar com mais atenção o tema da violência em diferentes âmbitos e em suas várias causas (MINAYO, 2006).

Segundo Silva; Assis (2017), a violência nas escolas tem crescido atualmente e é denunciada pela mídia e pela sociedade em geral, principalmente no que se refere à ocorrência de criminalidade nesses casos. A violência escolar acontece em diversos países e é praticada de diferentes formas em vários níveis de intensidade e gravidade, vista sob a ótica de profissionais da educação, da saúde e de pesquisadores.

A promoção da saúde é conceituada pela Carta de Ottawa como o processo de capacitação comunitária no sentido de atuar nas condições de melhoria de sua saúde e qualidade de vida, com a participação ativa dessa comunidade no controle desse processo (BRASIL, 2002).

De acordo com Liberal et al. (2005), as escolas representam e apontam uma importância significativa na promoção da saúde, em prevenção de doenças e de acidentes entre crianças e adolescentes, atores do espaço escolar. Boa parte do tempo da criança é passado na escola e com isso há uma constante preocupação no sentido da segurança no espaço escolar, no que se refere ao ambiente físico, psicológico e emocional. Questões como a violência na escola, atos violentos de alunos e professores entre si, bem como perante o patrimônio escolar como um todo, são situações que desencadeiam uma preocupação crescente por parte dos pais desses alunos, demais professores e direção da escola.

Nesse sentido, a escola configura-se como um ambiente onde o sujeito desenvolve pilares como a educação, cidadania e formação. A segurança no espaço escolar implica uma articulação entre saúde e educação. A falta de segurança nesse espaço acaba por desestruturar o papel da escola, desvalorizando então esses pilares principais (LIBERAL et al., 2005).

O ambiente escolar e o contexto que a escola representa conferem ao indivíduo o desenvolvimento das relações sociais, gerando proteção, promovendo a competência social, o desenvolvimento e a apreensão de habilidades sociais, afetivas e sócio cognitivas. Amizades e relações proporcionam recursos

emocionais que promovem um ganho maior ao indivíduo, no sentido do enfrentamento das demandas do ambiente, sobretudo o contexto escolar (AMPARO, 2008).

De acordo com o pensamento de Martins (2005), ações de violência escolar, delinquência juvenil, problemas de comportamento na escola, condutas antissociais e indisciplina são temas que vêm ganhando espaço na inquietude social dos países industrializados, sendo amplamente divulgados pela mídia.

Charlot (2002) aponta para a necessidade de se distinguir a violência na escola, a violência à escola e a violência da escola. A violência na escola é aquela realizada no interior do espaço escolar, sem necessariamente estar ligada com as atividades inerentes àquela escola. A violência à escola se refere diretamente à própria instituição, espaço escolar e à natureza das atividades realizadas nesse espaço: agressão física e verbal projetados nos professores e/ou alunos, depredação do patrimônio escolar. A violência da escola define-se como uma forma de violência institucional, simbólica, que se traduz no sentido de que os indivíduos pertencentes à escola sofrem pela própria instituição: mapeamento das salas de aula, orientação, metodologia, modos de atribuição das notas, injustiças, preconceitos, racismo, etc.

Diante das diferentes formas de violências produzidas, tomando-se a escola e seu constructo simbólico como centro desta questão, faz-se necessária, nesse sentido, uma análise do que se tem como resultado da produção desta violência: angústia social. A violência na escola é um fenômeno social, e tal como qual, em suas variadas formas simbólicas de violência, produz angústia social em todos os atores sociais envolvidos no contexto. Angústia que pode ser traduzida nos insultos direcionados dos alunos aos professores; destes aos alunos; direção e pessoal administrativo da escola que também sofrem essa violência; intrusões externas (indivíduos que não fazem parte daquela escola especificamente); dentre outros exemplos (CHARLOT, 2002).

Segundo Longo et al. (2014), a violência escolar se configura por meio de fatores multivariados de comportamentos e condutas como brigas entre alunos, agressões físicas e verbais, conflitos entre alunos e professores, uso e porte de armas, ameaças, quando há formas de agressão verbal tanto do professor direcionado ao aluno ou o aluno direcionado ao professor. Tais atos violentos desencadeiam o fracasso escolar.

O entendimento do processo de violência escolar depende diretamente de se considerar o contexto escolar propriamente dito, a sua realidade, e observar se há condições oferecidas pela escola no intuito de fazer com que os alunos se sintam integrados a esse espaço (LONGO et al., 2014).

A escola representa um lugar onde são desenvolvidas relações em níveis microsocial e macrosocial. Sendo assim, a violência escolar pode ser vista também como uma deficiência das políticas públicas, as dificuldades e escassez de recursos específicos, a desvalorização dos educadores e demais profissionais envolvidos com o processo educacional, dentre outros fatores (LONGO et al., 2014).

A violência escolar pode ser superada tomando-se como premissa o diálogo e a contextualização. Essas estratégias, quando incorporadas às práticas pedagógicas das escolas, proporcionam aos atores envolvidos desfrutar de um espaço escolar que não seja agressivo, mas sim dialógico nas relações estabelecidas em seu interior. Neste sentido, o diálogo e a contextualização das identidades desenvolvidas no contexto escolar podem minimizar a ocorrência da violência escolar (FERREIRA; NEVES, 2016).

## ESCOLAS PROMOTORAS DE SAÚDE

As Escolas Promotoras de Saúde possuem como objetivo, de modo geral, a organização de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde das crianças que se encontram em idade escolar, o que se dá por ações interdisciplinares, intersetoriais e com a participação ativa da comunidade no controle desse processo (BRASIL, 2007).

Segundo Liberal et al. (2005), a promoção da saúde visa um estilo de vida saudável e um bem-estar global tanto individual quanto no nível coletivo. A segurança é uma questão que vai de encontro aos princípios da promoção da saúde. É salutar a manutenção da segurança pela escola no sentido de que o espaço escolar promove saúde para todos os atores envolvidos (alunos, pais, professores e direção), preservação do ambiente escolar, relacionamentos, dentre outros elementos. A Escola Promotora de Saúde foca seu princípio no indivíduo, promovendo um modelo social de saúde.

A partir da década de 80, com o fortalecimento da democracia e da cidadania no Brasil, o trabalho educativo em saúde, vivenciado na escola, tem avançado com base na implementação de novas concepções teórico-metodológicas articuladas nos campos da saúde e da educação, fortalecendo seu campo de atuação. Essas mudanças resultaram no desenvolvimento de práticas educativas em saúde, no dia-a-dia dos espaços escolares e de aprendizagem, integrando órgãos governamentais diretamente ligados como o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, potencializando a ação educativa em saúde, garantindo a escola como espaço de desenvolvimento de ações em promoção da saúde; produção de material didático-pedagógico para alunos e professores com temáticas relacionadas à saúde; inclusão de temas transversais (ética, cidadania, consumo, trabalho) nos currículos escolares; dentre outras propostas. Isso reforçou a necessidade da saúde fazer parte da seara educacional, nas escolas (BRASIL, 2007).

A partir dessa integração entre a saúde e a educação, articula-se o conceito de promoção em saúde no âmbito escolar: enfoque integral entre os campos inter-relacionados entre si – educação para a saúde com foco integral, incluindo o desenvolvimento de habilidades para a vida; criação e desenvolvimento de ambientes físicos e psicossociais saudáveis; oferta de serviços de saúde; alimentação saudável e vida ativa. É o modelo proposto de uma escola promotora de saúde (CARDOSO; REIS; IERVOLINO, 2008).

As Escolas Promotoras de Saúde são uma forma mais promissora atualmente de se promover saúde e educação de forma articulada e possui como características um estilo de vida, de trabalho e de aprendizagem focados no desenvolvimento da saúde. É um conceito desenvolvido no sentido da educação para a saúde (GOMES, 2009).

Conforme asseveram Njaine; Minayo (2003), a violência escolar pode acontecer de modo multideterminado e multifatorial. Esses elementos que compõe o fenômeno da violência escolar são oriundos de fatores econômicos, políticos, sociais e familiares. Nos estudos realizados com adolescentes da rede pública e particular de educação, essas autoras apontam que na visão dos alunos, a violência pode ser interpretada como uma forma de comunicação mediada pela escola; pela família; pela televisão e demais meios de comunicação; e pelos pares envolvidos.

As formas de violência física, sexual, moral, social e psicológica existentes, que ocorrem entre crianças e adolescentes, efetivam-se, muitas vezes, como uma prática da violência no âmbito intrafamiliar, que podem interferir na vida escolar sob a forma de comportamentos agressivos por parte desse grupo etário e que nesse sentido, é um desafio para os educadores no enfrentamento dessa problemática (NJAINÉ; MINAYO, 2003).

De acordo com Crispino; Dusi (2008) faz-se necessário pensar o combate à violência escolar, promovendo saúde por meio da inserção de uma cultura de paz na escola. A promoção da cultura de paz, nesse sentido, pode ser viabilizada através da mediação de conflitos, que proporciona a verbalização do fenômeno da violência pelos atores envolvidos no espaço escolar, transformando as diferenças em aprendizado e comportamentos sociais mais saudáveis.

O objetivo do presente estudo é analisar as ações em promoção da saúde desenvolvidas nas escolas, à luz dos princípios norteadores da promoção da saúde, no enfrentamento da violência escolar.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de revisão integrativa da literatura sobre ações de Promoção da Saúde desenvolvidas nas escolas. A questão que norteou o estudo foi: "quais ações em Promoção da Saúde, visando o enfrentamento da violência, estão sendo desenvolvidas no espaço escolar?" Foi realizada pesquisa on-line em três bases de dados: Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); PUBMED; Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Os descritores utilizados foram: escolas promotoras de saúde; violência escolar.

Foram encontradas 32 publicações na base de dados Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); 157 publicações na Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e 2 publicações na PUBMED. Para a categorização e seleção das publicações específicas, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: texto completo disponível (Free Full Text); idioma: português, inglês, espanhol; assunto principal – Promoção da Saúde; tempo de publicação: publicações em um período de 10 anos (de 2006 a 2016). Como critérios de exclusão, foram eliminadas as publicações que não continham textos na íntegra (Free Full Text); publicações que não condiziam com o assunto principal – Promoção da Saúde; publicações nas quais o título e o resumo não condiziam com a temática pesquisada e desenvolvida no corpo da publicação; publicações nas quais após lidas integralmente, não apresentavam a temática pesquisada no corpo da publicação.

Após a leitura exploratória do título e resumo das publicações, foram selecionadas 10 publicações na base de dados Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); 9 publicações na Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e 2 publicações na PUBMED. Todas as publicações encontradas na Scientific Electronic Library Online (SCIELO) reportam-se ao ano de 2016. As demais publicações encontradas nas outras duas bases de dados pesquisadas referem-se aos anos que variam entre 2006 e 2016.

Do total de 21 publicações resultantes da aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão, esses artigos foram lidos na íntegra e 11 publicações foram eliminadas por não conterem o tema e a questão norteadora em conformidade com o presente estudo, finalizando, dessa forma, em 10 publicações.

No entanto, os resultados e a discussão gerada pela pesquisa foram embasados, corroborados em seus dados e analisados criticamente, com base

em outras bibliografias extensas que foram integradas ao presente trabalho, lidas e refletidas na temática apresentada de acordo com o objetivo do estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente revisão integrativa, analisou-se dez artigos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão determinados e, a seguir, será apresentado um panorama geral das publicações avaliadas.

Dentre os artigos incluídos na revisão integrativa um é de autoria de um conjunto de gestores das Secretarias Municipais de Saúde e Educação, cinco são de autoria de pesquisadores de universidades estaduais e federais, um é de autoria de pesquisadores de universidade privada, dois artigos são de autoria de pesquisadores de universidades internacionais, dois artigos são de autoria de pesquisadores e docentes das áreas de enfermagem e odontologia e um artigo é de autoria de docentes da área de ciências econômicas.

Considerando as fontes de publicação, os trabalhos encontrados foram publicados em dez fontes diferentes, sendo sete trabalhos admitidos em fontes nacionais e três artigos oriundos de fontes internacionais. Em relação às regiões de realização das práticas e pesquisas dos trabalhos encontrados há uma diversidade de territórios: Rio de Janeiro, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, três artigos desenvolvidos no Estado de São Paulo, um artigo desenvolvido na Espanha e um artigo desenvolvido em nível nacional – Brasil e também na América do Sul.

Em relação ao tipo de pesquisa e métodos empregados, um artigo utilizou o método de construção compartilhada de soluções em saúde, artigos que utilizaram de pesquisa exploratória, pesquisa descritiva, abordagens qualitativas e quantitativas, três artigos utilizaram como método o estudo transversal, técnica de amostragem aleatória, pesquisa bibliográfica, estudo analítico, pesquisa observacional e método de aplicação de diferentes regressões.

O quadro 1 apresenta a síntese dos artigos que compõe a revisão integrativa.

Quadro 1 – Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão integrativa

NOME DO ARTIGO	AUTORES	MÉTODO	RESULTADOS	CONCLUSÕES
Escolas promotoras de saúde em ação	Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro	Construção Compartilhada de Soluções em Saúde - PSBH	Conjunto de estratégias voltadas à resolução de demandas escolares	Estímulo à reflexão crítica, aperfeiçoamento de práticas bem-sucedidas e identificação de possibilidades.
Estratégias de promoção da saúde: diagnóstico situacional em escolas do ensino fundamental	FADEL, C.B; SCHENBERGER, C. S; WARKENTIN, P. F; PINTO, M. H. B.	Estudo exploratório descritivo de abordagem qualitativa	Alimentação saudável, cuidados pessoais, acessos a serviços de saúde, desenvolvimento humano e social, estrutura.	Diferenças das práticas de promoção da saúde entre escolas públicas e particulares
Bullying and self-esteem in adolescents from public schools	BRITO, C. OLIVEIRA, M. T.	C; Estudo transversal com alunos de escolas públicas com uso de questionário	Prevalência de Bullying em 67,5% da amostra analisada.	Um número grande de alunos envolvidos nos diversos papéis de Bullying
Impact of Cyberprogram 2.0 on Different Types of School Violence and Aggressiveness	GARAIGORDOBIL, M; MARTINEZ-VALDERREY, V.	M; Estudo com 176 adolescentes de 13 a 15 anos. Técnica de amostragem aleatória	O programa mostrou eficácia na identificação dos diferentes tipos de violência	A melhor forma de prevenir a violência se dá por meio da promoção de uma coexistência harmoniosa
Evaluation of a Brazilian School Violence Prevention Program	STELKO-PEREIRA, A. C; WILLIAMS, L. C. A.	C; Amostra de 71 estudantes e 13 educadores. Doze sessões com aplicação de escalas de aderência e de violência escolar	O programa não melhorou a participação escolar nem produziu uma diminuição significativa da violência escolar	Existem iniciativas similares desse programa em outros países em desenvolvimento
Fatores associados à violência em escolares: ampliando saberes e práticas para a enfermagem	DALCIN, C. B; BACKES, D. S; ZANATTA, F. B; SOUSA, F. G. M; SIQUEIRA, H. C. H; OLIVEIRA, A. M. N.	H; Pesquisa observacional, transversal e analítica. Escolares de 10 a 19 anos. Amostra total de 435 escolares.	18,9% sofreram algum tipo de violência. 59,8% sofreram violência física e sexual. 40,2% sofreram violência psicológica	O sexo, número de irmãos, renda familiar e religião são os fatores que evidenciaram a exposição à violência nessa amostra.

Continuação

Continuação Quadro 1

	TAVARES, P. A. PIETROBOM, F. C.	Método de diferentes regressões relacionadas aos dados das escolas pesquisadas	A utilização de recursos pedagógicos distintos ocupa os estudantes em atividades estimulantes reduzindo o engajamento em ações de violência	O artigo traz evidências para o contexto de países em desenvolvimento sobre a influência de diferentes fatores associados ao fenômeno da violência escolar
Hierarchy, Violence and Bullying Among Students of Public Middle Schools	CROCHIK, J. L.	Amostra de 274 alunos de quatro escolas públicas de São Paulo. Foram aplicadas duas escalas: hierarquias e agressividade entre colegas.	Alunos mais populares e piores em disciplinas foram mais associados em agressão escolar. Alunos menos populares foram associados a alvos de agressão	Importância da reflexão e atuação pelos educadores no combate a violência escolar provenientes de hierarquias.
O mediador de conflitos escolares: experiências na América do Sul	POSSATO, B. C. RODRÍGUEZ-HIDALGO, A. J. ORTEGA-RUIZ, R. ZAN, D. D. P.	Pesquisa bibliográfica, documentos oficiais, investigações e livros publicados.	Há muito investimento na estratégia de mediação de conflitos escolares e torna-se elemento central dos programas escolares	A mediação de conflitos vem crescendo cada vez mais nas escolas
Violencia escolar entre adolescentes: condiciones de vulnerabilidade	FARIA, C. S. MARTINS, C. B. G.	Estudo transversal em escolas públicas de Cuiabá-MT com 2.786 pesquisados por meio de questionário fechado	44,4% dos pesquisados se encontram em situação de violência escolar. O tipo de violência prevalecido foi a do tipo física	O estudo evidencia a necessidade de ações integradas entre escola, serviços de saúde, sociedade e família, como formas de prevenção à violência escolar.



Os resultados foram integrados, organizados e apresentados emergindo nas seguintes categorias temáticas: “Ações de promoção da saúde como alimentação saudável, cuidados pessoais, acesso a serviços de saúde, desenvolvimento humano e social”; “Tipos de violência escolar”; “Ações de promoção da saúde e prevenção ao dano causado pelo fenômeno da violência escolar”.

### **Ações de promoção da saúde como alimentação saudável, cuidados pessoais, acessos a serviços de saúde, desenvolvimento humano e social**

As estratégias de promoção da saúde adotadas nas pesquisas no combate à violência escolar se referem a um conjunto de ações integradas entre a escola, a família e a sociedade, serviços de saúde, desenvolvimento humano e social, além da adoção de atitudes e comportamentos saudáveis.

Segundo Santos et al. (2012), a escola promotora de saúde possui como finalidade a integração de ações e parcerias entre as instituições escolares, comunidade e serviços de saúde, o que promove estímulos para práticas saudáveis de comportamento e saúde, habilidades para a vida e a construção de ambientes favoráveis à saúde.

A qualidade das relações interpessoais entre alunos, a convivência desses escolares com os professores e a integração entre família e escola são fatores que exercem influência fundamental no comportamento do indivíduo ator desse espaço escolar. A baixa participação dos pais na vida escolar dos filhos pode explicar um aumento da violência dentro das escolas (TAVARES; PIETROBOM, 2016).

A promoção da alimentação saudável no ambiente escolar busca desenvolver conhecimentos, atitudes e habilidades para comportamentos de saúde e autocuidado, bem como para a prevenção de comportamentos de risco dos escolares em todas as oportunidades educacionais (YOKOTA et al., 2010).

A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) infere que a alimentação e nutrição adequadas são uma das estratégias básicas de ação em promoção da saúde, são elementos fundamentais que visam à promoção e a proteção à saúde, desenvolvimento humano, qualidade de vida e cidadania. Ações de alimentação e nutrição adequadas promovem a saúde da população brasileira, mediante ações em promoção da saúde de práticas alimentares adequadas e saudáveis, vigilância nutricional e a prevenção e proteção aos agravos que estão relacionados a esses elementos (BRASIL, 2013).

O comportamento violento dos escolares no espaço educacional está relacionado com fatores individuais (autoestima, satisfação, empatia), fatores familiares (clima familiar e diálogo parental), fatores escolares (clima, relações, violência) e fatores sociais como participação e integração (GARAY; ÁVILA; MARTÍNEZ, 2013).

Ações, como o fomento nas escolas de programas de prevenção à violência escolar e promoção da saúde visando à construção e o desenvolvimento das relações democráticas na escola, podem ser úteis, necessitando que esses programas estejam contextualizados com a realidade local escolar, levando-se em conta que esse tipo de violência é permeado pelos contextos social e cultural. Se esses fatores não estiverem alinhados nesses

programas, corre-se o risco de produzir segregação, exclusão social e marginalização de indivíduos e grupos que já são vítimas dessa problemática (SILVA; ASSIS, 2017).

No pensamento de Gontijo et al. (2013) é importante a necessidade de se desenvolver estratégias de combate ao fenômeno da violência escolar, no que tange ao conformismo que essa problemática tem gerado na sociedade. Para que isso ocorra é preciso uma articulação de diferentes setores públicos e privados; parcerias entre os serviços de saúde e a escola, e está com a família e a comunidade; ações de promoção da saúde e fomento à política de cultura de paz e de valorização dos direitos humanos.

A promoção da saúde oferece subsídios necessários para a articulação de soluções no enfrentamento à temática da violência no contexto escolar. A promoção da saúde significa capacitar a comunidade para atuar na melhoria das condições de vida e de saúde, participando ativamente desse processo e em várias fontes de vulnerabilidade e risco social (BRASIL, 2002).

Com relação a essa categoria específica, as publicações analisadas apontam ações tanto de cunho preventivo e resolutivo, quanto ações de promoção da saúde nas escolas, diante de várias interfaces, práticas e tipos diferentes. A escola deve ser vista como um espaço articulado com a saúde e a educação, visando o desenvolvimento do potencial humano e o favorecimento de habilidades pessoais e coletivas no enfrentamento dos determinantes sociais da saúde, conforme se aponta esse princípio do campo da promoção da saúde.

A violência deve estar diretamente articulada com o setor saúde em suas várias estratégias e em diferentes interfaces, no sentido de promover saúde e reduzir riscos. Ações essas que se pautam pela criação e o favorecimento de comportamentos e ambientes seguros e saudáveis; ações intersetoriais com a participação social no controle desse processo; assistência interdisciplinar e intersetorial direcionado às vítimas de violência; capacitação de profissionais da área da saúde e da educação, visando à habilitação desses profissionais na detecção e no cuidado adequado com as vítimas de atos violentos em seus contextos variados (MINAYO, 2006).

No que se refere ao desenvolvimento humano e social desses atores envolvidos nas diversas dimensões da violência escolar, é preciso fazer uma reflexão sobre a criação e o manejo das Habilidades para a Vida, como recurso possível e fundamental para o crescimento pessoal dos jovens agressores, vítimas e meros observadores passivos das diversas situações de violência.

Corroborando o que diz a Cartilha IV Habilidades para La Vida – Gobierno Autónomo Municipal de La Paz, Programa Constructores del Buen Trato de la Dirección de Defensorías Municipales, as habilidades para a vida se consistem em condutas psicossociais adequadas exercidas pelo público mais jovem, como os adolescentes por exemplo, no intuito de enfrentar de forma ideal e adequada as situações e desafios diários da vida cotidiana. São ferramentas que possuem o objetivo de capacitar os sujeitos a serem plenamente responsáveis por suas próprias ações e escolhas de vida (LA PAZ, 2017).

As principais atitudes que correspondem ao referencial das habilidades para a vida são: autoconhecimento; empatia; comunicação; relacionamentos interpessoais; assertividade; resolução de problemas e tomada de decisões; pensamento criativo; pensamento crítico; controle dos sentimentos e das emoções; controle do estresse e das tensões emocionais. Cada uma dessas habilidades indica uma forma mais saudável e adequada de conduzir um repertório comportamental eficaz e positivo nas relações interpessoais e no que tange aos desafios diários (LA PAZ, 2017).

## Tipos de Violência Escolar

Dentre os artigos incluídos na revisão integrativa, alguns relatam sobre as diferentes formas de violência escolar praticadas no interior do ambiente de ensino, entre os escolares, violências oriundas do contexto externo desses alunos e a agressividade cometida sobre o professor e outras hierarquias da instituição escolar.

A violência escolar pode ser caracterizada sob diversas formas de agressão, tais como: depredações, invasão dos espaços escolares, brigas entre grupos, agressões de alunos contra professores. Na conduta violenta e agressiva há o uso de armas brancas, preconceito, abuso de álcool e outras drogas, bullying. A violência escolar tem sido alvo de investigações científicas no Brasil (CASTRO; CUNHA; SOUZA, 2011).

De acordo com Priotto; Boneti (2009), a violência representa uma ação direta a uma pessoa ou a um grupo, ocasionando interferências na integridade física, moral, psicológica ou cultural. Esses efeitos podem ser também causados por meio de atos oriundos de ações negativas da sociedade, modos e condições de vida, dentre outros fatores.

A violência escolar diz respeito a atos ou ações de violência, comportamentos agressivos, antissociais, com presença de conflitos interpessoais, danos ao patrimônio, criminalização, preconceitos, marginalizações cometidas contra o indivíduo e grupos como professores, funcionários, alunos e familiares. É a violência contra a escola, na escola e da escola (PRIOTTO; BONETI, 2009).

No pensamento de Garay; Ávila; Martínez (2013) a violência escolar é encarada como um problema complexo, o qual interage fatores individuais, sociais, familiares e escolares. Tal fenômeno tem sido visto pelos pesquisadores como um processo holístico, integrado e pensado sob uma ótica ecológica.

É importante destacar a violência simbólica, que ocorre no espaço escolar fruto das relações sociais que estão presentes nesse espaço social. No sentido estrito, a violência simbólica é representada pelo poder arbitrário que a ação pedagógica “impõe” à escola reproduzindo uma cultura dominante sobre uma população “dominada”. Dito isto, essa violência simbólica gera conflitos entre os atores sociais participantes do espaço social escolar, visto que o dominado naturalmente precisa responder às expectativas do dominante (SOUZA, 2012).

A violência simbólica é manifestada pelas relações de poder, como ações de agressão verbal entre alunos e professores, preconceitos raciais e de gênero, abuso de poder, dentre outras formas. O que impera na violência simbólica é que a classe economicamente dominante impõe sua cultura à classe dominada (SOUZA, 2012).

Um tipo particular de violência, que foi apontada nos estudos incluídos na revisão integrativa, se refere ao Bullying como um fenômeno que ocorre nas escolas públicas e privadas, atingindo fatores variados como faixa etária, sexo e diferentes razões para esta prática.

O bullying é um tipo particular de violência cometida contra outrem no interior do espaço escolar, ocorrida de forma intencional e repetitiva, sobre um fator depreciativo específico ou pode ser multifatorial. Alguns exemplos de temas depreciativos e repetitivos cometidos de forma intencional pelos agressores direcionados às vítimas são: obesidade, imagem corporal, orientações sexuais diversas, fatores socioeconômicos, necessidades especiais adaptativas, questões raciais e de gênero, dentre outros.

Segundo Olweus (2013), o fenômeno do Bullying é caracterizado por comportamentos intencionais e repetitivos de agressividade, direcionados ao outro em uma relação desigual de poder. Há uma relação estabelecida entre agressor e vítima, que se distingue como mútua de agressividade e vitimização, caracterizada por vários motivos direcionados a um indivíduo em específico ou a um grupo de pessoas.

De um modo geral essas pesquisas apontam as diferentes facetas em que a violência escolar é caracterizada, atingindo diferentes atores sociais envolvidos nessa trama de relações disfuncionais, gerando uma gama de sensações e expressões negativas e que se reflete em sofrimento psíquico, social, cultural, ambiental, familiar, econômico e até político. A violência escolar está representada também de certo modo por todas essas instâncias.

Na análise do pensamento de Batelli (2010, p. 8) sobre a violência nas escolas:

[...]Inevitavelmente, o foco de análise da violência mudou. Antes, era tratada na escola como uma simples questão de disciplina. Mais tarde, passou a ser analisada como manifestação de delinquência juvenil, expressão de comportamento antissocial. Hoje, é percebida de maneira muito mais ampla, sob perspectivas que incluem em sua avaliação fenômenos como a globalização e a exclusão social. O estudo da violência escolar requer análises que não se restrinjam às transgressões praticadas por jovens estudantes ou violência das relações sociais entre eles (BATELLI, 2010, p. 8).

Diante dessa análise é preciso refletir sobre o papel que a violência nas escolas, a violência da escola e a violência à escola ocupa na sociedade atual, não podendo se restringir mais a ações puramente de agressões diversas uns contra outros. A violência escolar está inscrita em um contexto mais amplo que isso, sendo permeada pela própria ação social excludente, a marginalização, os fatores socioeconômicos envolvidos, a globalização, a cultura, a política, os modos de formação e orientação da estrutura familiar própria de cada ator social, dentre outros aspectos.

Ainda no pensamento de Batelli (2010, p. 30) em uma reflexão ampla a respeito da função da educação:

[...] O sistema educacional tem como papel nutrir as relações interpessoais. No entanto, quando há um conflito entre os indivíduos, a escola se omite para reduzir a sua responsabilidade quanto à ocorrência e ao combate. E, também, para se proteger de escândalos, prefere silenciar a denunciar atos de violência, atribuindo as causas a fatores externos, o que acaba banalizando-a (BATELLI, 2010, p. 30).

## **Ações de promoção da saúde e prevenção ao dano causado pelo fenômeno da violência escolar**

Algumas ações visando à promoção da saúde e à prevenção ao dano da violência escolar foram apontadas nas publicações analisadas: programas educacionais; estratégia de mediação de conflitos como solução do problema; participação da família, escola e sociedade imbricadas nesse processo; promoção de uma coexistência harmoniosa; ações integradas entre serviços de saúde, escola e sociedade; reflexão crítica dos professores e demais atores do espaço escolar sobre formas de enfrentamento e o combate à violência escolar. A construção e o desenvolvimento da promoção de uma cultura de paz e a valorização dos direitos humanos podem ser ferramentas potentes no enfrentamento e no combate aos danos causados pelo fenômeno da violência escolar.

A Cultura da Paz promove transformações importantes para que a paz seja um marco norteador para a condução das relações humanas e sociais. A escola possui um papel fundamental nesse sentido, na possibilidade de promoção de ações tais como: a relação educador-educando baseada no afeto, respeito e diálogo; um processo de ensino-aprendizagem que se imbua dos valores éticos, humanos, prática de processos decisórios e democráticos. São também importantes ações como a participação familiar e dos escolares nas decisões escolares, programas de capacitação continuada dos professores, trabalho em equipe minimizando a competitividade, resolução pacífica de conflitos, promoção do respeito às diferenças e diversidades, dentre outros (MILANI; JESUS, 2003).

É objetivo específico da promoção da saúde o favorecimento da promoção da cultura de paz em comunidades, territórios e municípios. Como um tema transversal da promoção da saúde, a criação de uma cultura de paz e direitos humanos aponta para o desenvolvimento da solidariedade, oportunidades de convivência, fortalecimento de vínculos e o respeito à vida. O desenvolvimento de tecnologias sociais, para a mediação de conflitos perante situações de tensão social, garante a conquista da liberdade e dos direitos humanos, reduzindo as violências e impulsionando a cultura da paz (BRASIL, 2014).

Segundo Possato et al. (2016), a mediação de conflitos é um caminho possível no intuito de se reduzir as formas de violências escolares. Iniciada nos Estados Unidos em seus meios jurídicos se expandiu pela Europa e repercutiu na América do Sul, sobretudo no Brasil. A mediação de conflitos exige a participação de todos os sujeitos do contexto escolar, para que o sucesso na resolução dos conflitos seja garantido.

A estratégia da mediação de conflitos significa uma negociação no sentido psicossocial, ou seja, envolve o que eu ganho e o que eu perco em uma troca, sem que essa negociação seja de forma impositiva pelos envolvidos. A mediação de conflitos deve ser uma ferramenta solicitada, quando necessário, pelas instituições escolares, grupos e indivíduos (ORTEGA-RUIZ; DEL REY, 2002, p. 161 apud POSSATO et al., 2016).

É importante que estratégias estejam alinhadas nesse conjunto como a participação da população, o fortalecimento dos serviços de saúde comunitários e a coordenação de políticas públicas saudáveis.

Buss (2009) defende que há mecanismos de ação e estratégias de enfrentamento aos desafios impostos no cotidiano, tratando-se de promoção da saúde, e que são fundamentais, como o autocuidado – ações e decisões que o indivíduo toma para o benefício de sua própria saúde; ajuda mútua – atitudes

que as pessoas realizam para se ajudarem umas às outras; ambientes saudáveis – criação de condições e entornos que proporcionem saúde.

De acordo com Lopes et al. (2008), existem algumas ações importantes que são possíveis no enfrentamento à violência escolar como o fomento de ações político-pedagógicas, capacitação dos professores e demais profissionais envolvidos com o contexto educacional no combate à violência escolar, realização de estudos que indiquem os índices de ocorrência desse fenômeno nas escolas, oferta de suporte para as escolas nos casos detectados de violência.

Outras ações possíveis no enfrentamento à problemática da violência escolar seria uma ação governamental que movesse os agentes públicos na busca de soluções sobre esse fenômeno; mapeamento das escolas que possuem maior índice de violência no intuito de propor soluções; organizar ações de prevenção ao dano da violência escolar e promoção de saúde, juntamente com a comunidade escolar; buscar o apoio da mídia e dos meios de comunicação de massa, propondo ações em conformidade com os aspectos que compõem a promoção da cultura de paz e direitos humanos (CHRISPINO; DUSI, 2008).

O campo da promoção da saúde possui um arcabouço teórico-metodológico de estratégias, ações e práticas que vão de encontro a propostas mais saudáveis no que tange a criação de ambientes favoráveis à saúde, capacitação da comunidade e dos indivíduos em habilidades pessoais e coletivas visando o vínculo saudável e positivo nas relações interpessoais. Como exemplo prático disso está a proposta das Escolas Promotoras de Saúde (EPS), com vistas para construção de um espaço saudável, equitativo e com base em relações positivas, o que influi significativamente no processo educativo e formativo adequado e humanizado.

A criação de políticas públicas saudáveis e a questão da intersetorialidade também são estratégias potentes de ação do campo da promoção da saúde que deve ser aplicado nas questões disfuncionais relacionadas às diversas formas e práticas da violência escolar. Sendo assim, a interlocução da educação e da saúde com outros setores da sociedade e do conhecimento, pode ser útil na criação de estratégias de enfrentamento e combate a esse fenômeno crescente na sociedade brasileira contemporânea.

De acordo com as ideias de Moysés; Moysés; Krempel (2004, p. 640):

[...] As lições aprendidas revelam que nas comunidades nas quais a participação social e a coordenação intersetorial propiciada pelo poder público são consistentes, existe grande possibilidade de êxito. A questão-chave continua sendo a capacidade de motivar suficientemente todos os atores envolvidos, fornecendo clareza conceitual, recursos de conhecimento, transparência de informações e partilhamento de poder (MOYSÉS; MOYSÉS; KREMPEL, 2004, p. 640).

É necessário que os poderes público e político também estejam articulados com a comunidade e os atores sociais que fazem parte do espaço escolar, na criação, desenvolvimento e implementação de ações protetivas, preventivas, sustentáveis e promotoras de saúde, no que se refere a auxiliar a escola, a família, o setor saúde e demais instâncias que estão de forma direta ou indiretamente ligadas, a combaterem conjuntamente o fenômeno da violência escolar em suas várias facetas. Ações legislativas e executivas por parte do

poder público também são de grande valia no esforço de viabilizar meios de enfrentamento a essa problemática crescente no Brasil.

Ações e estratégias em programas educacionais efetivos, capacitação e orientação de pais, professores e demais integrantes da equipe pedagógica, auxílio à família, à sociedade, ao setor saúde e demais setores envolvidos em uma ideia de intersectorialidade, conforme demonstram os resultados das pesquisas analisadas, são de suma importância na superação desse fenômeno, de modo contínuo e bem articulado.

## CONCLUSÃO

As estratégias e ações propostas nos artigos incluídos na revisão integrativa são multivariadas, versando desde reflexões críticas individuais e coletivas sobre o comportamento violento e agressivo, ao planejamento de programas educacionais e propostas envolvendo a escola, a família, a sociedade, os serviços de saúde, as políticas públicas e as ações de mediação de conflitos. Essas ações apontam como contribuições à promoção da cultura de paz e direitos humanos, bem como estratégia de ação da promoção da saúde.

É importante ressaltar a necessidade de capacitar também os professores e demais atores hierárquicos das instituições escolares em recursos humanos capazes de propor estratégias e ações de enfrentamento, mediação de conflitos e resolução do contexto relacionado ao fenômeno da violência escolar.

O presente estudo indica limitações no que se refere ao desenvolvimento de mais pesquisas abarcando outros quesitos, como as diferenças de ações propostas entre escolas públicas e particulares, levando-se em conta a cultura local e o regionalismo; pesquisas relacionadas com a família e a sociedade sobre o fenômeno da violência escolar e como essa participação pode ser útil à superação dessa problemática.

A violência escolar é um fenômeno crescente no Brasil e tem sido foco de investimentos do setor público na resolução dessa demanda. O sujeito, a escola, a família, o setor público e a sociedade devem estar em sinergia para que essa demanda atinja um patamar de resolução e de superação.

A promoção da saúde pode fornecer ferramentas importantes no enfrentamento e no combate ao fenômeno da violência escolar, como articular o setor público na criação de políticas públicas que abarquem a proteção social, a reorientação dos serviços de saúde para atender às necessidades dessa demanda e a capacitação da comunidade (indivíduo, família e escola) no sentido da instrumentalização e criação de competências com a finalidade de se vencer essa demanda.

Por fim, a educação e a saúde precisam estar diretamente ligadas no enfrentamento aos desafios que são impostos pela sociedade, no tocante às demandas de vulnerabilidades sociais e riscos à saúde, como foi a temática tratada neste estudo. É preciso fomentar uma educação para a saúde pautada no desenvolvimento das habilidades pessoais e coletivas, visando ao empoderamento do indivíduo e da sociedade como um todo.

## REFERÊNCIA

AMPARO, D. M. et al. A escola e as perspectivas educacionais de jovens em situação de risco. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, n. 1, 2008. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/2823/282321824006/>>. Acesso em: 12 ago. 2017.

BATELLI, G. S. **Violência nas Escolas**. Brasília – DF, 2010, 34p. Monografia (Graduação em Psicologia) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES, Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil/Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde/Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, **Projeto Promoção da Saúde** – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica**, 1 ed, 1 reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde: PNaPS: revisão da portaria MS/GM n. 687, de 30 de março de 2006/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância à Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BUSS, P. M. Uma Introdução ao Conceito de Promoção da Saúde. In: CZERESNIA, D; FREITAS, C. M (Orgs). **Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências**. 2. ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009. cap.1, p. 19-42,

CARDOSO, V; REIS, A. P; IERVOLINO, S. A. Escolas promotoras de saúde. **Journal of Human Growth and Development**, v. 18, n. 2, p. 107-115, 2008. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12822008000200001](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822008000200001)>. Acesso em: 29 jun. 2017.

CASTRO, M. L; CUNHA, S. S; SOUZA, D. P. O. Comportamento de violência e fatores associados entre estudantes de Barra do Garças, MT. **Revista de Saúde Pública**, v. 45, n. 6, p. 1054-1061, 2011.

CHARLOT, B. **A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão**. Sociologias, v. 4, n. 8, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n8/n8a16>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

CHRISPINO, A; DUSI, M. L. H. M. Uma proposta de modelagem de política pública para a redução da violência escolar e promoção da Cultura da Paz.



**Ensaio:** aval. pol. públ. educ., Rio de Janeiro, v. 16, n. 61, p. 597-624, out./dez. 2008.

FERREIRA, H. M; NEVES, M. A. D. X. Infância, violência na escola: diálogos e contextos. **Cadernos de Ciências Sociais da UFRPE**, Recife, v. II, n. 9, ago./dez. 2016.

GARAY, R. M. V; ÁVILA, M. E; MARTÍNEZ, B. Violencia escolar: un análisis desde los diferentes contextos de interacción. **Psychosocial Intervention**, v. 22, n. 1, p. 25-32, 2013.

GOMES, J. P. As Escolas Promotoras de Saúde: uma via para promover a saúde e a educação para a saúde da comunidade escolar. **Educação**, v. 32, n. 1, p. 84-91, 2009.

GONTIJO, D. T. et al. Identificação e caracterização da violência escolar: subsídios para ações de enfrentamento. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 16-24, jan. /mar. 2013.

LA PAZ. Gobierno Autónomo Municipal de La Paz. Programa Constructores del Buen Trato de la Dirección de Defensorías Municipales. **Habilidades para La Vida:** fortalecimiento del ejercicio de los derechos de salud sexual y reproductiva de los adolescentes. Bolívia: UNFPA, Cartilla IV, 14p., 2017.

LIBERAL, E. F. et al. Escola segura. **Jornal de Pediatria**, v. 81, n. 5, p. 155-63, 2005. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/%0D/jped/v81n5s0/v81n5Sa05.pdf>>. Acesso em: 30 jul.2017.

LONGO, C. S. et. al. A violência no ambiente escolar: uma discussão da psicologia crítica. **Interfaces da Educ.**, Paranaíba, v. 5, n. 15, p. 148-164, 2014.

LOPES, R. E. et. al. Juventude Pobre, Violência e Cidadania. **Saúde Soc.** São Paulo, v. 17, n. 3, p. 63-76, 2008.

MARTINS, M. J. D. O problema da violência escolar: uma clarificação e diferenciação de vários conceitos relacionados. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 18, n.1, p. 93-115, 2005.

MILANI, F. M; JESUS, R. C. D. P (Orgs). **Cultura de Paz:** Estratégias, Mapas e Bússolas. Salvador: INPAZ, 2003.

MINAYO, M. C. S. A inclusão da violência na agenda da saúde: trajetória histórica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 11, p. 1259-1267, 2006.

MINAYO, M. C. S. **Violência e Saúde.** Col. Temas em Saúde. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006.

MOYSÉS, S. J; MOYSÉS, S. T; KREMPEL, M. C. Avaliando o processo de construção de políticas públicas de promoção de saúde: a experiência de Curitiba. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, pp. 627-641, 2004.

NJAINE, K; MINAYO, M. C. S. **Violência na escola**: identificando pistas para a prevenção. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 7, n. 13, p. 119-134, 2003.

OLWEUS, D. **School Bullying**: Development and Some Important Challenges. *Annu. Rev. Clin. Psychol.*, v. 9, p. 751-780, 2013. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Dan\\_Olweus/publication/234087483\\_School\\_Bullying\\_Development\\_and\\_Some\\_Important\\_Challenges/links/56b89a3b08ae44bb330d3426/School-Bullying-Development-and-Some-Important-Challenges.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Dan_Olweus/publication/234087483_School_Bullying_Development_and_Some_Important_Challenges/links/56b89a3b08ae44bb330d3426/School-Bullying-Development-and-Some-Important-Challenges.pdf)>. Acesso em: 1º out. 2017.

POSSATO, B. C. et al. O mediador de conflitos escolares: experiências na América do Sul. **Psicol. Esc. Educ.**, v. 20, n. 2, p. 357-366, 2016.

PRIOTTO, E. P; BONETI, L. W. Violência escolar: na escola, da escola e contra a escola. **Revista Diálogo Educacional**, v. 9, n. 26, 2009.

SANTOS, A. A. G. et al. Sentidos atribuídos por profissionais à promoção da saúde do adolescente. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 5, p. 1275-1284, 2012.

SILVA, F. R; ASSIS, S. G. Prevenção da violência escolar: uma revisão da literatura. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 163-72, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201703157305>>. Acesso em: 1º out. 2017.

SOUZA, L. P. A violência simbólica na escola: contribuições de sociólogos franceses ao fenômeno da violência escolar brasileira. **Revista Labor**, v. 1, n. 7, p. 20-34, 2012.

TAVARES, P. A; PIETROBOM, F. C. Fatores associados à violência escolar: evidências para o Estado de São Paulo. **Estudos Econômicos**, São Paulo, v. 46, n. 2, p. 471-498, 2016.

YOKOTA, R. T. C. et al. **Projeto "a escola promovendo hábitos alimentares saudáveis"**: comparação de duas estratégias de educação nutricional no Distrito Federal, 2010. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13537/1/ARTIGO\\_ProjetoEscolaPromovendo.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13537/1/ARTIGO_ProjetoEscolaPromovendo.pdf)>. Acesso em: 21 set. 2017.

**Recebido em:** 14-05-2018

**Aceito em:** 03-10-2019